

TRABALHO FORMAL SEGUE EM EXPANSÃO EM MARÇO

Recuperação do mercado de trabalho desacelera em fevereiro

Os dados da Pnad Contínua referentes ao trimestre entre dezembro e fevereiro apontam para uma taxa de desocupação em 14,4%, segundo divulgação do IBGE.

A pesquisa mostrou um aumento de 2,9% na população desocupada quando comparado ao trimestre anterior, o que levou ao acumulado de 14,4 milhões de pessoas desocupadas, o maior valor da série histórica. O dado mostra um retorno dos brasileiros à busca por emprego no período, o que deve pressionar a taxa de desocupação nas próximas leituras. Contudo, uma reversão no movimento é possível em março a partir da piora do quadro de covid-19 no país. Nota-se também que apenas trabalhadores por conta própria apresentaram expansão ante o trimestre anterior, enquanto empregos com ou sem carteira no setor privado se mantiveram estáveis.

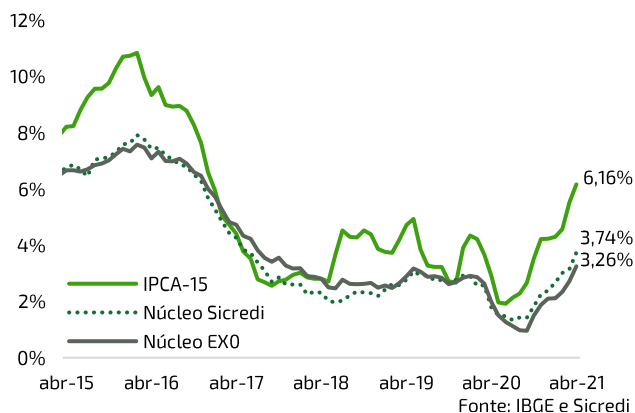
Também na semana, o Ministério da Economia divulgou dados do mercado de trabalho formal recolhidos pelo Caged que apontam para a abertura de 184 mil novos postos de trabalho no mês de março. O resultado representa uma desaceleração em relação aos meses anteriores, mas segue como uma leitura positiva dado o contexto de maior restrição à mobilidade no período. Para frente, o quadro de covid-19 deve impor nova pressão sobre o mercado de trabalho, principalmente no mês de abril. No entanto, a reinstauração do BEm, programa do governo que permite redução de jornadas e salários, deve mitigar o impacto do recrudescimento da pandemia.

Com menor pressão de transportes, IPCA-15 desacelera em abril

Com variação de 0,60% em abril, o IPCA-15 registrou uma desaceleração em relação a março (0,93%) e ficou abaixo das expectativas (0,67%). No entanto, mesmo com um ritmo menos intenso, o índice acumula alta de 6,2% em 12 meses.

Como no mês anterior, a maior contribuição (0,36 p.p.) vem do grupo de *Transportes* (1,76%), que também desacelerou em relação a março quando registrou variação de 3,79%. Por outro lado, e com uma contribuição inferior

Gráfico 1 - IPCA-15 e Núcleos
(acumulado em 12 meses, em %)



(0,08 p.p.), o grupo de *Alimentação e bebidas* (0,36%) acelerou ante o mês anterior. Com variação negativa, *Comunicação* (-0,04%) foi o grupo de menor variação.

A forte alta de transportes se deve aos preços de *combustíveis* (4,87%), que continuam elevados e gerando pressão no índice cheio, apesar da queda em relação ao mês passado. A *gasolina* (5,94%) segue sendo o produto de maior impacto (0,30 p.p.), seguida de outros relacionados a transportes, como óleo diesel (2,54%) e etanol (1,46%), contudo todos apresentaram variações inferiores aquelas de março. No caso de alimentação e bebidas, o comportamento do grupo deve-se a *Alimentação no domicílio*, que passou de queda de 0,03% para alta de 0,19% em abril. Esse movimento é reflexo da reversão da tendência de queda de dois itens básicos da alimentação do brasileiro: o *pão francês*, que passou de -0,11% para 1,73%, e o *leite longa vida*, que avançou para 1,75% ante queda de 4,50% no mês anterior.

A desaceleração do índice em abril começa a demonstrar uma descompressão dos preços monitorados, a qual deve ser intensificada com a recente apreciação do câmbio e a melhora nas cadeias produtivas. Entretanto, é necessário ficar atento com a trajetória dos preços de alimentos que, apesar de também se beneficiarem dos movimentos no câmbio, ainda sofrem com a maior demanda mundial por commodities.

PIB dos EUA reforça forte ímpeto de crescimento do país

Com um avanço de 1,6%, ajustado sazonalmente, a economia dos EUA mostrou nova sinalização de força no primeiro trimestre. Diretamente influenciados pela aprovação do pacote de US\$ 1,9 trilhão, os gastos do governo (+1,5%) e, principalmente, o consumo das famílias (+2,6%) foram os principais responsáveis pelo avanço. Em conjunto da forte redução de estoques, a contribuição negativa do setor externo para o PIB pode ser interpretada como mais um indicativo da pujança da demanda no país.

Mesmo antes da divulgação do PIB, essa dinâmica mais favorável da atividade econômica nos Estados Unidos já havia sido reconhecida pelos membros do Fed na sua reunião desta semana. Os membros destacaram a melhora no mercado de trabalho, embora ainda longe de recuperar o patamar pré-pandemia, e dos segmentos mais afetados pela pandemia, apesar de ainda estarem enfraquecidos. Entendendo que ainda existe um bom caminho a ser percorrido em direção as suas metas, os membros do Fed mantiveram o discurso de que a política monetária deve permanecer acomodática por um bom tempo.

No entanto, caso o ritmo atual de avanço da atividade se mantenha e mostre reflexos sobre a inflação, os membros podem ter de mudar de postura. Com a expectativa de uma normalização da atividade no país já no terceiro trimestre deste ano, a possibilidade de uma alta de juros no final de 2022 ou início de 2023 aumenta.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
03/05

Índice PMI industrial (abr.) – Brasil, EUA, Zona do Euro
Balança comercial (abr.) – Brasil
Mercado de veículos Fenabreve (abr.) – Brasil
Índice de confiança empresarial FGV (abr.) – Brasil
Índice ISM emprego (abr.) – EUA
Vendas no varejo (mar.) – Alemanha

terça
04/05

Pedidos de fábricas (mar.) – EUA
Balança comercial (mar.) – EUA

quarta
05/05

Decisão de pol. monetária do COPOM – Brasil
Produção industrial (mar.) – Brasil
Índices PMI composto e serviços (abr.) – Brasil, EUA, Zona do Euro
Dados de emprego ADP (abr.) – EUA
Índice ISM de serviços (abr.) – EUA

quinta
06/05

Mercado de veículos Anfavea (abr.) – Brasil
Índices PMI composto e de serviços (abr.) – China, Japão
Balança comercial (abr.) – China
Pedidos de fábrica (mar.) – Alemanha
Boletim econômico do BCE – Zona do Euro
Vendas no varejo (mar.) – Zona do Euro

sexta
07/05

Vendas no varejo (mar.) – Brasil
Dados de emprego *payroll* (abr.) – EUA
Produção industrial (mar.) – Alemanha, França

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.